A pouco mais de dois meses do plebiscito para escolha do sistema de governo, o presidente Itamar Franco avaliou ontem que a camrranco avanou ontem que a campanha pelo parlamentarismo está "confusa". O Presidente acha que as regras sobre o tipo de parlamentarismo que se quer adotar no País devem ser logo definidas. Ele também defende (the a população precisa ser mo que a população precisa ser me-lhor esclarecida sobre o assunto

para poder votar no plebiscito.

O Presidente acredita que com
o início dos programas sobre o parlamentarismo na televisão, a partir do dia 19 de fevereiro, a campanha poderá crescer. Na opinião dele, esses programas que serão exibidos por um período de 60 dias ajudarão a acabar com a confusão hoje existente emterno da proposta do novo sistema de governo.

ma de governo. Assim como não interferiu na Assim como não interferiu na sucessão da presidência da Câmara dos deputados disputada pelos deputados Inocêncio Oliveira (PFL-PE) e Odacir Klein (PMDB-RS), o Presidente também não pretende envolver-se na emmanha do plehicita. Parla de proposition de proposition de proposition de proposition de proposition de proposition de proposition. eumpanha do plebiscito. Parla-mentarista confesso, Itamar Franco assegura que não fará qualquer pronunciamento a favor da mudança do sistema de gover-

Apesar de manter isenção na tampanha, o Presidente quer preparar a administração pública para uma eventual mudança. Itamar encarregou a ministra-chefe de Administração, Luíza Erundina, de usar a Escola Naci-onal de Administração Pública (Enap) para profissionalizar o Es-

", Cinema — Depois de ter pro-movido uma sessão de cinema para a imprensa no Palácio da Alvorada que se prolongou até, a madrugada do domingo, o presidente Itamar Franco preferiu passar o dia de ontem em casa descansando. Segundo um funcionário da residência presidencial, Itamar Franco estava entretido na biblioteca dedicando-se à lei-

Os assessores do Presidente llao marcaram presença na casa de Itamar. Apenas o irmão do

Presidente foi visto entrando na casa pelo acesso do Lago. Além dos jornalistas de plantão, apenas os turistas e curiosos rondavam a residência na esperança de conhecerem Itamar pessoalmente.

Sem corridas dominicais e esportes perigosos, o presidente Itamar Franco encontrou no cinema uma saída para aliviar as tensões causadas pelo cargo. Em 22 dias Itamar assistiu a cinco filmes no cinema do Palácio da Alvorada. O último deles, uma produção nacional, Coronel Delmiro Gouveia, foi vista no sábado na companhia dos ministros da Justiça, Maurício Corrêa, do secretário-geral da Presidência, Mauro Durante e familiares, além de assessores. Como novos convidados, os jornalistas credencia-dos no Palácio do Planalto.

Além de uma poltrona confortável e um público seleto e silencioso, Itamar Franco e seus convidados contaram com o privilé-gio de receber uma explicação sobre o enredo de Coronel Delmiro Gouveia, do próprio diretor do filme, Geraldo Sarno. O cineasta, junto com o produtor e dis-tribuidor da fita, Roberto Men-des, num sinal de prestígio do Presidente da República ao cinema nacional, foram convidados à sessão cinematográfica noturna regada a pizza, cerveja e refrige-rante, pagos pelo próprio Itamar.

Coronel Delmiro Gouveia conta a estória de um empresário nacionalista que enfrenta oligopó-lios brasileiros e estrangeiros. Depois de desafiar o poder dos "coronéis" ao vender alimentos mais baratos à população, Delmi-ro Gouveia é perseguido por estes e se vê obrigado a deixar Recife, fugindo para o sertão de Alagoas. Lá com a ajuda da população monta uma fábrica de linhas que ameaça o mercado de produção de uma empresa estrangeira. A fábrica acaba fechando as suas portas após o assassinato do coronel Delmiro Gouveia.

Filmado em 1977, com custo baixo de 150 mil dólares, Coronel Delmiro Gouveia agradou ao presidente Itamar Franco que considerou o filme "atual".

Collor preferia filme violento

Ellane Rocha

L Em

pred se

alanoi

emais

0 9

) 8 PLLI.I SOA noi

P w

A imagem de intelectual e amante de dos clássicos da literatura que o ex-presidente Fernando Collor deixava transparecer publicamente era no mínimo distorcida, quando se tratava de cinema. Quando ia ao cinema do Palácio da Alvorada, na companhia de amigos, Collor deixava de lado os livros em inglês e francês de grandes pensadores e assistir filmes populares como Um Tira Implacável, Switch, Trocaram meu Sexo, Hook e Massacre no Bairro Japonês. Filmes violentôs como este último e com temas que unem, dinheiro, poder e fama eram os favoritos do ex-Presidente.

Collor assistiu, no cinema do Al-

Collor assistiu, no cinema do Al-

vorada, exatos 30 filmes em novemèses. Coerente com o seu desin-teresse pelo cinema brasileiro, nenhum nacional. O ex-Presidente se mostrava um cinéfilo pouco exigen-te. O primeiro filme foi Night Game

do

al,

va pa tei de

ras tua púl noi do

sad can do

assistido em 15 de novembro de 1991 e o último, Memórias de um Homem Invisível, em 11 de agosto.
Batman, O Retorno, foi o penúltimo filme projetado para Collor no cineminha do Alvorada. Antes dele vieram Bugsy. O Pai da Noiva e A. Marcha da Morte, que conforme registra o livro de projegos de Al registra o livro de projeções do Al-vorada, elc "viu e não gostou" Mas o ex-Presidente da República se deliciou com Kick Boxer, Operação Kick Boxer, - com o musculoso Jean Claude Van Damme - Duplo Impacto e Programado para Esquecer.

Sugestivos como O Jogo da Vin-gança, Com o Dinheiro do Outros, Armadilhas do Poder, O Mundo aos seus Pés e Sem Lei, Sem Justiça integraram a lista dos filmes selecionados por Collor.

rever campanha do Plebisisto